

Infecção primária do HIV

O processo de infecção durante as semanas depois de que uma pessoa se infecta com o vírus de HIV conhece-se como infecção primária do HIV ou infecção aguda do HIV. Quando o HIV entra no corpo pela primeira vez, o sistema imunitário não está preparado para enfrentá-lo, por isso o vírus do HIV se reproduz em grandes quantidades. É habitual que durante essa etapa, depois de realizar uma prova de carga viral, se mostrem uns níveis extremamente elevados do vírus do HIV no sangue, às vezes mais altos que em qualquer outra etapa da infecção por HIV.

Os níveis de HIV em outras partes do corpo, tais como os nódulos linfáticos e provavelmente o sêmen e os fluidos vaginais, também podem ser muitos elevados. Isso poderia significar que o risco de transmissão sexual do HIV a outras pessoas também pode ser maior durante o processo de infecção primária.

O corpo, depois da infecção, tarda várias semanas em produzir anticorpos contra o HIV e em gerar células imunitárias que possam reconhecer e destruir as células infectadas pelo vírus do HIV. O soro conversão é o momento no qual aparecem os anticorpos do HIV. Quando essas respostas imunitárias contra o HIV se desenvolvem, a carga viral diminui a níveis muito mais baixo, nível conhecido como ponto de início, o qual varia de pessoa a pessoa. Sem embargo, o sistema imunitário não é capaz de erradicar o vírus do HIV do corpo ou de impedir que cause a doença.

Sintomas da infecção primária

Os elevados níveis de reprodução do HIV podem causar uma série de sintomas que podem semelhantes aos da gripe ou outras doenças virais comuns. Às vezes a esses sintomas são chamados doença de soro conversão, ou síndrome agudo retro viral, e normalmente dura só uma ou duas semanas.

Os sintomas podem incluir febre, inflamação das glândulas, dor de garganta, exantema, ulcerações na boca e/ou e dores nas articulações e coxas. Ao menos um 50% das pessoas recentemente infectadas manifestou ter passado alguns desses sintomas, e com certeza a porcentagem poderá ser maior, mas provavelmente a maioria das pessoas infectadas não percebem de que seus sintomas estão relacionados com HIV.

Vários estudos sugerem que quanto mais graves e prolongados são os sintomas que padece um indivíduo durante a infecção primária, é mais provável que ele ou ela desenvolvam mais rapidamente AIDS.

Tratamento da infecção primária

Alguns médicos opinam que as pessoas às que lhes detecta o HIV durante a infecção primária se devem tratar imediatamente com um regime de terapia agressiva anti HIV.

Argumentam que os medicamentos podem ajudar a controlar as altas taxas de reprodução do HIV e limitar sua expansão através do corpo. Os estudos têm demonstrado que, na maioria dos casos, tomar um triplo combinação de fármacos durante uma infecção primária por HIV pode suprimir o HIV a níveis tão baixos que não se poderiam medir os testes de carga virais atuais.

Anteriormente, os investigadores mais otimistas achavam que com vários anos de intensa terapia anti HIV era possível erradicar o HIV de todo o corpo. Hoje, depois de muitos estudos e avanços na investigação, essa possibilidade tem sido de momento afastada já que as atuais terapias só servem para, em muitos casos, conter o vírus mantendo às pessoas em uma condição de não torná-los perceptíveis (vírus não encontrado no sangue) alargando o tempo de vida dessas pessoas que vivem com HIV/AIDS e permitindo-lhes uma melhor qualidade de vida.

Pelo momento, não há uma clara evidência que indique que começar o tratamento durante a infecção primária seja melhor, a longo prazo, que retrasá-lo até mais para frente no decorrer da infecção. Ninguém sabe se haverá um benefício real no tratamento da infecção primária se este se interromper na etapa seguinte.

De fato, alguns médicos estão preocupados de que a supressão do HIV com medicamentos imediatamente depois da infecção poderia fazê-lo mais agressivo para o corpo gerar fortes respostas imunitárias anti HIV. Outras desvantagens potenciais incluem o risco de desenvolver cepas do HIV fármaco - resistente, os efeitos adversos e a incomodidade de tomar os medicamentos ao longo da duração total da infecção por HIV.

Os benefícios do tratamento poderão ser maiores para pessoas que tenham severos ou prolongados sintomas durante a infecção primária, já que aquelas pessoas correm um risco maior de progressão de doenças.